

II DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A¹

Is 49,3.5-6 | Sl 39(40) | 1Cor 1,1-3 | Jo 1,29-34

JESUS: CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO



João Batista, exercendo sua missão de precursor, aponta Jesus como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (evangelho). A figura bíblica do cordeiro evoca a remissão dos pecados (cf. Nm 28,7-11; Is 53), portanto, com essa expressão, João anuncia Jesus como o Salvador da humanidade. Quando professamos nossa fé comunitariamente em nossas assembleias litúrgicas, ou mesmo individualmente em nossas orações pessoais, dizemos: “Creio [...] na remissão dos pecados”. Se, por um lado, assumimos essa fé no Batismo, por outro, corremos o risco de não a assimilarmos com convicção ao longo da vida.

Não é raro ouvirmos expressões como “está tudo perdido” ou “não tem mais jeito”. Alguns fatos da nossa história pessoal e da história da humanidade como um todo nos levam, muitas vezes, a desconfiar da eficácia do mistério pascal. Através dele, somos inseridos numa vida nova em Jesus Cristo (cf. Rm 6,4), porém, essa vida nova nem sempre é percebida em nosso meio, sobretudo quando nos deparamos com os erros cometidos por nós e por outros. Desta forma, instala-se em nosso coração o desânimo e, pior do que isso, a desesperança. Contudo, a Palavra do Senhor, através do Livro do Apocalipse, afirma que o Cordeiro de Deus, que sai vitorioso da batalha contra o mal (cf. Ap 17,14), faz novas todas as coisas (cf. Ap 21,5), instaurando um novo céu e uma nova terra (cf. Ap 21,1); e declara ainda: “*Bem-aventurados os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro. Estas palavras de Deus são verdadeiras*” (Ap 19,9).

Participar do banquete do Cordeiro significa aderir ao projeto de Jesus, confiando em sua Palavra e deixando que ela molde a forma de interpretar o que se passa ao nosso redor de tal modo que, iluminados pelos valores do Evangelho, possamos agir no mundo da maneira mais coerente possível com aquilo que acreditamos. João, que veio batizar com água, nos ensina que, diante do mal que está aí, é preciso resistir vigorosamente, empreendendo uma contínua conversão para não sucumbir àquilo que nos desumaniza, afastando-nos de Deus. Esse mesmo sentido continua vivo no batismo cristão: crer em Jesus exige de nós o esforço de combater o

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 15 de janeiro de 2023.

que é mal, promovendo todo o bem que estiver ao nosso alcance, como Ele mesmo fez (cf. At 10,38). Tudo isso, porém, sem a pretensão de colocar nossa esperança sobre nós mesmos. Jesus, que veio batizar com o Espírito, nos ensina que, diante da nossa limitada condição, temos que reconhecer que, sem Ele, nada podemos (cf. Jo 15,5). Novamente uma palavra do Apocalipse: *“A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro”* (Ap 7,10).

Logo, o convite de João Batista é para que confiemos na salvação que vem de Deus, operada pelo seu Cristo que é Jesus, o único capaz de tirar o pecado do mundo, devolvendo-nos a oportunidade de estabelecer comunhão com o Pai pela ação singular do Espírito. Para além de um otimismo ingênuo e de um pessimismo resignado, alimentemos em nosso coração um realismo esperançoso, cujo fundamento é o Cristo, nossa rocha de salvação (cf. Mt 7,24-25; At 4,10-12). Que possamos fazer a experiência de fé do Batista: *“Eu vi e dou testemunho: este é o Filho de Deus!”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, Cordeiro de Deus, aumentai nossa fé em Vós e na salvação que nos trazeis, não obstante o mal que assola o mundo. Credo na remissão dos pecados, queremos fazer do nosso coração um recanto de esperança. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.